



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Cardoso Villela, Juliane; Alves Maftum, Mariluci; Paes, Márcio Roberto
O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso
Texto & Contexto Enfermagem, vol. 22, núm. 2, abril-junho, 2013, pp. 397-406

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71427998016>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO¹

Juliane Cardoso Villela², Mariluci Alves Maftum³, Márcio Roberto Paes⁴

¹ Artigo a partir dissertação - O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem na perspectiva do estudante, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2009.

² Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Centro Municipal de Urgências Médicas – Prefeitura Municipal de Curitiba. Paraná, Brasil. E-mail: jucardoso@ufpr.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: maftum@ufpr.br

⁴ Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Enfermeiro do Hospital de Clínicas da UFPR. Paraná, Brasil. E-mail: marropo@pop.com.br

RESUMO: Pesquisa com o método estudo de caso, com objetivo de descrever como se desenvolve o ensino de saúde mental em um curso de graduação em enfermagem e verificar como o ensino de saúde mental influencia na formação dos alunos. As fontes de informações foram plano de ensino, cronograma da disciplina e observação direta das atividades desenvolvidas por um professor e 60 estudantes. Utilizou-se o referencial de educação de Luckesi. Os estudantes referiram que as estratégias e a metodologia de ensino proporcionam aprendizado a partir da realidade e incentivam a busca de locais extraclasses para auxiliar na construção do conhecimento por meio de ambientes de aprendizagem significativa, que lhes proporciona a troca de experiências entre si, com a professora e com outros profissionais de saúde. A adoção de metodologias ativas se mostra um caminho viável para atingir a proposta pedagógica no ensino de saúde mental e na formação de profissionais competentes.

DESCRITORES: Enfermagem. Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental. Ensino. Aprendizagem.

THE TEACHING OF MENTAL HEALTH IN A NURSING UNDERGRADUATE COURSE: A CASE STUDY¹

ABSTRACT: This case study aimed to describe how the teaching of mental health is developed in a nursing undergraduate course and to verify how this teaching of mental influences the formation of the students. The sources of information were: the teaching plan, chronogram of the discipline and direct observation of the activities developed by a professor and 60 students. Luckesi's philosophy of education was the theoretical framework used. The students said that the strategies and the teaching methodology provided learning based on reality and that they motivated the search for extracurricular work which assisted the construction of knowledge. They also identified an environment of significant learning that encouraged them to exchange experiences with each other, with the professor and with other healthcare professionals. The adoption of active methodologies is shown as a viable route to achieve the pedagogic proposal in the teaching of mental health and in the formation of competent professionals.

DESCRIPTORS: Nursing. Psychiatric nursing. Mental health. Teaching. Learning.

LA ENSEÑANZA DE SALUD MENTAL EN LA GRADUACIÓN DE ENFERMERÍA: UN ESTUDIO DE CASO

RESUMEN: Investigación con el método estudio de caso con el objetivo de describir cómo se desarrolla la enseñanza de la salud mental en un programa de graduación de Enfermería y verificar cómo la enseñanza de la salud mental influye en la formación de los alumnos. Las fuentes de informaciones fueron: plan de enseñanza, cronograma de la disciplina y observación directa de las actividades desarrolladas por un profesor y 60 estudiantes. Se utilizó el referencial de educación de Luckesi. Los estudiantes refirieron que las estrategias y la metodología de enseñanza proporcionan aprendizaje a partir de la realidad, e incentivan la búsqueda de locales extra-clase para auxiliar en la construcción del conocimiento, por medio de ambientes de aprendizaje significativo, que les proporciona el intercambio de experiencias entre sí, con la profesora y con otros profesionales de salud. La adopción de metodologías activas se muestra un camino viable para alcanzar la propuesta pedagógica en la enseñanza de salud mental y en la formación de profesionales competentes.

DESCRIPTORES: Enfermería. Enfermería psiquiátrica. Salud mental. Enseñanza. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde tem recebido nova conformação devido às constantes transformações científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e epidemiológicas mundiais. Desta forma, os currículos dos cursos da área de saúde devem ser desenvolvidos tomando por base as políticas públicas de saúde e de educação e as necessidades de saúde local e global da população.

Para assegurar a formação profissional nessa perspectiva é preciso que o educador rompa com velhos paradigmas educacionais, por meio da contínua avaliação de suas atividades, de forma crítica e reflexiva, a fim de desenvolver uma postura interativa e moderna no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, espera-se do docente, em um contexto educacional moderno, que perceba sua prática, questione sua efetividade e, se preciso, a modifique. Para tanto, será necessário desenvolver qualidades como flexibilidade, humildade e coragem para enfrentar novos desafios.¹

Um dos grandes desafios para o educador na atualidade é a superação do modelo educacional conservador e a adoção de metodologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem. As metodologias ativas baseiam-se na forma de desenvolver o processo de aprender a partir de experiências reais ou simuladas, com capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática profissional em diferentes contextos. Elas são utilizadas quando se intenta contribuir para a aprendizagem significativa, baseada em resolução de problemas, de fatos ou situações que levem os estudantes a compreender o fato estudado e a propor soluções por meio do processo de ação-reflexão-ação. Também proporciona avaliação formativa ao permitir a identificação do que os estudantes não sabem e ensejar novas situações de aprendizagem e responsabilização das Instituições Educacionais para com o processo de formação dos profissionais, pois são elas que certificam o graduado.²

Para o professor que intenta utilizar métodos inovadores e diferenciados de ensinar, a seleção das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes constitui etapa importante que deve ocorrer mediante um olhar crítico do contexto social e político da sua realidade territorial e dos sujeitos envolvidos. Assim, é possível utilizar diferentes procedimentos metodológicos e promover diversas experiências de aprendizagem. Entretanto, elas serão mais significativas se partirem das experiências, vivências e conhecimentos

anteriores, do professor e, do mesmo modo, dos estudantes, ao considerar também a sua história de vida.³

O ensino como ferramenta para a transformação dos processos de trabalho em saúde mental e educação, deve ser reorientado para que o estudante desenvolva competências e habilidades que contemplam os princípios propostos pela Reforma Psiquiátrica, vislumbrando as necessidades de atenção psicossocial às pessoas com sofrimento psíquico.⁴ Para isso, é imprescindível a vivência dos estudantes nos mais diversos locais de atenção em saúde mental, visando a orientar o aprendizado que conte com os eixos políticos-ciais vigentes.⁵

As transformações de conceitos na área da saúde mental impulsionadas pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica possibilitam novas formas de conceber o processo saúde-doença mental, de tratamento e postura ético-profissional no cuidado à pessoa com transtorno mental, sob a perspectiva do paradigma psicossocial, que se mostra como um dos desafios na formação de profissionais com competência para a prática em saúde mental neste novo contexto.⁴

Destarte, o ensino de enfermagem em saúde mental deve dar condições para que o graduando desenvolva habilidades científicas, humanísticas e técnicas, conhecimento com especificidade na área em questão, que o instrumentalize para sua prática profissional. Contudo, estudos têm demonstrado a existência de dificuldades em adequar o conteúdo teórico-prático à realidade assistencial, que em muitos casos, ainda se mantém deficitária de pessoal qualificado, existência de resquícios manicomiais na concepção dos profissionais de saúde mental, dificuldades de articulação no trabalho em equipe multiprofissional e escassez ou inexistência de serviços extra-hospitalares em saúde mental organizados em sistema de rede para o desenvolvimento da prática acadêmica.⁶⁻⁸

Outro aspecto a ser considerado é de que o ensino deve ser personalizado, valorizar a originalidade, apresentar opções de iniciação às disciplinas e às atividades, com o objetivo de criar modalidades de reconhecimento de aptidões e conhecimentos tácitos para haver visibilidade social, se possível diversificar as estratégias e envolver nas parcerias educativas os diversos atores sociais.⁹

Assim, esta pesquisa teve como questão norteadora: como se desenvolve o ensino de saúde mental na graduação em enfermagem? Os objetivos foram descrever como se desenvolve o ensino

de saúde mental em um curso de graduação em enfermagem e verificar como o ensino de saúde mental influencia na formação dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Esta pesquisa se alicerçou, principalmente, nos conceitos de educação, ser humano, professor, estudante, ensino, escola, currículo e avaliação,¹⁰ os quais representam as unidades de análise desta investigação.

Assim, educação é um "que fazer" humano, uma atividade caracterizada fundamentalmente por uma preocupação, uma finalidade a ser atingida e não um fim em si mesmo, mas instrumento de manutenção ou transformação social e necessita de pressupostos e conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos.¹⁰ Ensinar é uma forma técnica de possibilitar aos estudantes a apropriação da cultura elaborada, da melhor e mais eficaz forma possível. Para tanto, é necessário deter recursos técnicos e habilidades de comunicação que facilitem a apropriação do que comunica.

Em relação aos sujeitos – seres humanos – envolvidos no processo ensino aprendizagem, o professor é um ser humano e, como tal, construtor de si mesmo e da história através da ação. É determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem e sofre as influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói. É o indivíduo que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, medeia o ensino e a aprendizagem. É o mediador da cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e o estudante, e o estudante é caracterizado pelas múltiplas determinações da realidade, um sujeito ativo que pela ação ao mesmo tempo se constrói ou se aliena. É um membro da sociedade, tem caracteres de atividade, socialidade, historicidade, praticidade. É o sujeito que busca uma nova determinação em termos de conhecimentos, de habilidade e de modo de agir.¹⁰

Necessita-se de cenários para que o processo ensino aprendizagem se desenvolva, sendo a escola conceituada como a instância erigida pela sociedade para a educação e instrução das novas gerações. Caracteriza-se como local designado para mediar o processo ensino-aprendizagem baseado em um currículo em que as pessoas assimilam o legado da cultura elaborada, compreendendo e reelaborando o seu cotidiano. Currículo é uma seleção de conteúdos e experiências de aprendizagem e de uma prática pedagógica.¹⁰

Intrínseca ao processo ensino-aprendizagem, a avaliação tem a finalidade de balizar se o educando está realmente desenvolvendo o aprendizado. Nesta perspectiva, o mesmo autor⁹ a enfoca como avaliação que opera com desempenhos provisórios, na medida em que ela subsidia o processo de busca dos melhores resultados possíveis. e para que haja um processo avaliativo-construtivo, os desempenhos são sempre provisórios ou processuais, cada resultado obtido servindo de suporte para um passo mais à frente, sendo a avaliação não-pontual, diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e o método escolhido foi o estudo de caso do tipo descritivo e de fundamento lógico-representativo,¹¹ em que o objeto de estudo foi o ensino de saúde mental na graduação de enfermagem. Foi desenvolvida em uma universidade pública de Curitiba, no curso de graduação em enfermagem, mais especificamente, durante o desenvolvimento do ensino de saúde mental, que integra a disciplina Assistência de Enfermagem II.

Os participantes da pesquisa foram a professora responsável pelo ensino de saúde mental e os 60 estudantes do 7º período do curso de enfermagem, de dois semestres letivos. A aprovação do Projeto se deu pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, sob o registro CEP/SD n. 471.008.08.02. As informações foram coletadas somente após a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela coordenadora do curso, da docente e dos estudantes. Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizados os códigos (RDO1) quando se referencia às reconstruções de diálogos observados e registrados pelo pesquisador em diário de campo.

As evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.¹¹ Para obtenção das evidências para esta pesquisa foi consultado o plano de ensino, cronograma da disciplina e realizada observação direta de todas as aulas ministradas em dois semestres letivos (2007-2008), perfazendo um total de 110 horas, com auxílio de roteiro e registros em diário de campo.

Para a elaboração da descrição do caso foi realizada a triangulação das evidências prove-

nientes das fontes supracitadas utilizando-se as técnicas analíticas: adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos, conforme o método estudo de caso.¹¹ As unidades de análise: educação, ser humano, professor, estudante, ensino, escola, currículo e avaliação, estabelecidas de acordo com o referencial de educação,¹⁰ sustentaram o encadeamento das evidências, cumprindo a finalidade de proporcionar uma leitura compreensiva e clara do texto, desde as questões iniciais da pesquisa até as conclusões finais do estudo de caso, pois permeia todas as fases do trabalho.¹¹

A descrição das evidências desta pesquisa foi organizada em cinco tópicos: 1) Estrutura formal da disciplina; 2) Organização do ensino de enfermagem em saúde mental; 3) Processo avaliativo do ensino de enfermagem em saúde mental; 4) Fragilidades no processo ensino-aprendizagem em saúde mental; e 5) Representação esquemática do ensino de enfermagem em saúde mental.

RESULTADOS

Neste item, é apresentada a descrição das evidências do caso, o ensino de enfermagem em saúde mental, em consonância com os conceitos de educação, ser humano, professor, estudante, ensino, escola, currículo e avaliação, segundo referencial teórico.

Estrutura formal da disciplina

Este tópico é resultante da análise documental do plano e cronograma do ensino de enfermagem em saúde mental. Consta nestes documentos que o ensino de enfermagem em saúde mental ocorre no 7º período do curso, é semestral, com 15 horas teóricas e 45 teórico-práticas, totalizando 55 horas de carga horária. No plano têm-se como objetivos, entre outros, promover ao estudante conhecimento sobre as políticas públicas de saúde mental brasileira, estadual e municipal; que ele identifique os diferentes dispositivos de tratamento e de rede de apoio social; desenvolva competências para o cuidado às pessoas com transtorno mental nos diferentes serviços de saúde; identifique causas de transtornos mentais, considerando também os determinantes socioeconômicos; atue na prevenção de agravos e na promoção da saúde; e estabeleça relação terapêutica com a pessoa com transtorno mental e com a família.

Organização do ensino de enfermagem em saúde mental

Para o desenvolvimento do ensino de saúde mental, as evidências organizadas no quadro 1, demonstraram que são utilizadas diversas estratégias, recursos e cenários de aprendizagem com vistas a estimular constantemente os estudantes a conceberem a realidade com olhar crítico, considerando os conhecimentos prévios e vivências anteriores. Assim, busca-se ofertar ao estudante, conhecimento sobre os atuais dispositivos de atenção à saúde da pessoa com transtorno mental e sua família, assim como a rede de serviços e de apoio social do território em que vive, reconhecendo esses espaços como campo de atuação profissional.

As aulas práticas de campo constituem momento em que o estudante é estimulado a vivenciar no serviço, associações, grupo de ajuda mútua e projeto de extensão o conteúdo teórico que foi discutido em sala de aula, nas exposições do professor, através dos trabalhos apresentados, no estudo de caso clínico simples, denominado dessa maneira pelo pouco tempo que os estudantes dispõem para vivenciar a prática no serviço, o que impossibilita realizar um aprofundamento na investigação clínica.

Os livros paradidáticos utilizados para o desenvolvimento dos seminários são: Dibs em busca de si mesmo, Canto dos malditos, Uma mente inquieta, Nunca lhe prometi um jardim de rosas, Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída, Memórias de um delírio Bipolar – memórias do extremo, e Dentro da chuva amarela.

A participação em Associação de apoio à pessoa com transtorno mental constitui oportunidade para o estudante observar a dinâmica de trabalho local, a integração de familiares e interagir com pessoas com transtorno mental.

O projeto de extensão universitária denominado “O cuidado de enfermagem à saúde de familiares e pessoas com sofrimento mental”, desenvolvido em parceria com a Associação de Apoio aos Portadores de Distúrbios de Ordem Mental (AADOM), tem suas atividades em dois dias da semana na Roda de conversa e no Espaço aberto, em que os estudantes realizam interações terapêuticas, atividades lúdicas (jogos, pintura, filmes) e consultas de enfermagem.

Os estudantes são orientados a identificar um grupo de ajuda mútua, em sua comunidade para acompanharem uma reunião. Grupos que

proporcione apoio e orientação às pessoas com transtornos mentais, dependentes de álcool e outras drogas em abstinência e familiares.

A análise crítica e a discussão de filmes ocorrem mediante um roteiro com perguntas de temas que auxiliem o estudante a refletir, como, por exemplo, sobre a relação do protagonista com a família, com a equipe de saúde, com a sua rede social, a adesão ao tratamento, diagnóstico clínico,

sinais e sintomas. Entre outros, são selecionados os filmes: Estamira, Mr. Jones, O solista, Uma mente brilhante, Príncipe das marés, K-pax – o caminho da luz, e Pescador de ilusões.

No quadro 1 constam as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do ensino de enfermagem em saúde mental, relacionando-as com os cenários em que acontecem, com os recursos utilizados e os sujeitos envolvidos.

Quadro 1 - Estratégias utilizadas no ensino de saúde mental, relacionadas com cenários, recursos e sujeitos envolvidos

Cenário	Estratégia	Recurso	Sujeitos	Avaliação
Diversos*	Análise crítica	Filme	Estudante, professor	Oral, escrita, autoavaliação
Diversos*	Análise crítica	Livro paradidático	Estudante, professor	Seminário, autoavaliação
Projeto de extensão	Participação	Estudante [†]	Pessoa com transtorno mental, familiares, estudante, professor	Oral, escrita, autoavaliação
Associações de apoio	Participação	Estudante [†]	Pessoa com transtorno mental, familiares, estudante, professor	Oral, escrita, autoavaliação
Grupo de ajuda	Participação	Estudante [†]	Estudantes, dependentes químicos, comunidade	Oral, escrita, autoavaliação
Diversos*	Trabalhos temáticos	Pesquisa	Estudante, professor	Oral, escrita, autoavaliação
Instituição hospitalar	Estudo de caso	Entrevista, prontuário, livros	Estudante, professor, equipe de trabalho, pessoa com transtorno mental	Oral, escrita, autoavaliação
Instituição hospitalar	Aulas práticas de campo	Estudante [†]	Estudante, professor, equipe de trabalho, pessoa com transtorno mental	Oral, escrita, autoavaliação

* Diversos: atividades em que os estudantes puderam escolher o local para realizá-las. Por exemplo, um filme podia ser assistido em grupo ou individualmente, na universidade ou na casa de algum estudante; [†]Estudante: o principal recurso a se utilizar no processo de aprendizado é o próprio estudante com seus conhecimento prévios e sua bagagem histórica a fim de construir conhecimento em saúde mental.

No final de cada semestre, os conteúdos, os espaços de aprendizagem e as metodologias utilizadas são avaliados e discutidos com os estudantes, o que subsidia a organização do semestre vindouro. Isso se dá porque o estudante, após ter vivenciado os diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem dessa área, pode colaborar como sujeito ativo na qualidade e relevância daquilo que é ensinado. Assim, estudantes e professor avaliam em conjunto a organização do processo ensino-aprendizagem.

Os estudantes relatam que no início do semestre não percebem o motivo e a importância de algumas estratégias, referindo que consideravam que elas não agregavam valor. Contudo, no término da disciplina, ao retomar com os estudantes como ocorreu o processo ensino-aprendizagem na modalidade das metodologias ativas, eles externaram que o conjunto de estratégias adotadas, pela multiplicidade das atividades e oportunidades,

facilitou seu aprendizado, tendo ainda contribuído para a mudança da sua percepção a respeito da pessoa com transtorno mental e dos modos de atenção proporcionados a ela.

Na sequência, são apresentados reconstruções de diálogos extraídos da observação direta em um dos momentos de discussão entre docente e estudantes a respeito das atividades propostas:

[...] após ter desenvolvido todas as atividades propostas na disciplina, eu percebo que tudo que nós fazemos pode ser terapêutico para eles. A conversa, a atenção, os limites e isso pelas atividades aprendi, por exemplo, quando eu digo para ela que não posso ficar abraçando-a o tempo todo, porque se não vou ter que abraçar todas que estão ali, mostro limite e que tem mais gente ali além dela (RDO1).

[...] todas as atividades foram de grande valia para aumentar nosso conhecimento na saúde mental. É uma área muito extensa, então não seria possível

conhecemos os campos se não tivéssemos essa grande quantidade de atividades extraclasse. Com certeza, estas atividades devem ser propostas para os próximos estudantes (RDO2).

[...] as atividades realizadas foram importantes para termos conhecimento de como é o trabalho dos profissionais dentro do campo de saúde mental, e nos instigou a sermos futuros profissionais com uma visão diferente quanto às pessoas portadoras de transtorno mental e como devemos ser cuidadosas e criteriosas, prestando uma assistência diferenciada e de qualidade a estas pessoas (RDO3).

A percepção dos estudantes demonstra o processo de aprendizado que iniciou na realidade vivenciada por eles nas atividades extra-classe, e a importância de conhecer os diferentes dispositivos existentes para assistir à pessoa com transtorno mental bem como a rede de apoio social do território em que vive, com vistas a estimular uma aprendizagem autônoma.

Durante o desenvolvimento das atividades nos diferentes espaços de atuação, e pelo envolvimento com os sujeitos participantes do processo de atenção à pessoa com transtorno mental (Quadro 1), os estudantes conhecem um pouco das transformações nos modos de tratamento e atenção que vem ocorrendo em resposta a Reforma Psiquiátrica. Para tanto, busca-se articular estes dispositivos de atenção à saúde e espaços de apoio no processo de ensino-aprendizagem, para que o mesmo ocorra em consonância e com o conhecimento da realidade da qual o estudante faz parte.

Processo avaliativo do ensino de enfermagem em saúde mental

A avaliação no ensino de saúde mental, objeto deste estudo, ocorre de forma processual formativa, pois se inicia no primeiro dia de aula. Neste momento é realizada uma avaliação de impacto a fim de apreender o que os estudantes trazem de "bagagem" em relação à temática e como eles a percebem, transcorrendo essa dinâmica até o final da disciplina, com exemplificado a seguir:

[...] espero que a disciplina nos ensine a distinguir quando que é um transtorno mental (RDO4).

[...] aprendemos a cuidar, na UTI proporcionar conforto, e em saúde mental? O que fazer para proporcionar conforto [...], cuidado para o paciente com transtorno? (RDO1).

[...] muitos pacientes devem tomar banho e comer sozinhos, então, o que vamos fazer na assistência? (RDO2).

Para avaliar os estudantes em cada estratégia utilizada neste ensino, são utilizados instrumentos que possibilitam a avaliação individual mediante o destaque de pontos/temas considerados importantes, que se relacionam e se complementam nas demais estratégias. Esses instrumentos são disponibilizados aos estudantes no portal eletrônico do curso na intranet, chamado espaço restrito do aluno, no início do semestre letivo para que eles tenham conhecimento dos aspectos que serão considerados no processo avaliativo.

Fragilidades no processo ensino aprendizagem em saúde mental

Uma das fragilidades evidenciadas se refere à carga horária destinada ao ensino da temática, que, entre as 3.600 horas do curso, está contemplada somente 55 horas para o seu desenvolvimento total. Os relatos a seguir demonstram essa percepção pelos estudantes:

[...] penso que temos pouco tempo para apresentar e discutir um assunto, os temas para a realização dos trabalhos foram ótimos, mas em razão do pouco tempo disponível não foi possível aproveitar tão bem (E5).

[...] pouco tempo para a apresentação de temas muito importante para nosso aprendizado, tivemos que avançar na apresentação não conseguindo fazer uma discussão mais detalhada (E6).

A questão do pouco tempo e sua relação com a quantidade de temas e atividades solicitadas são destacadas tanto pelos estudantes como pela professora, que referem não permitir um aprofundamento dos conhecimentos científicos da temática, bem como da prática acadêmica nos diferentes dispositivos de atenção à saúde mental que existem na atualidade, como resultado do movimento da reforma psiquiátrica e da rede de apoio social, determinando por sua vez uma sobrecarga de atividades extraclasse aos estudantes. Contudo, essa dificuldade acaba estimulando o estudante a agir de maneira autônoma, sendo o grande responsável pela busca do conhecimento nas atividades extraclasse propostas pelo professor.

A docente destacou também como fragilidade, o fato de ser a única desta área específica no curso estudado. Isso repercute em distribuição dos estudantes em grupos de 10 a 12 alunos, o que inviabiliza o uso dos Centros de Atenção Psicosocial como campos para as aulas práticas, pois estes serviços normalmente permitem a permanência apenas de até cinco alunos. Destacou que os in-

tercâmbios para a construção de conhecimento ocorrem somente com alunos de graduação e os do curso de mestrado que estão desenvolvendo dissertações sob sua orientação.

Representação esquemática do ensino de enfermagem em saúde mental

A partir das evidências obtidas e descritas anteriormente, foi possível construir a figura 1, que mostra de forma esquemática o desenvolvimento do ensino de enfermagem em saúde mental, pautado em metodologias ativas. Nele, o estudante é o centro do processo pedagógico, que como sujeito constrói seu aprendizado também na relação com outros sujeitos/atores sociais como o professor, os trabalhadores dos serviços de saúde e das associações, os membros dos grupos de autoajuda, os alunos de outros cursos, familiares e portadores de transtornos mentais que frequentam o projeto de extensão e os demais cenários de aprendizagem e cuidado com os colegas de turma durante as atividades da disciplina.

Todos estes sujeitos de um modo ou de outro estão presentes na vivência do seu aprendizado. O professor atua como intermediário entre o estudante e os demais atores, e, mediante as estratégias e as vivências com os atores sociais, converge para a construção de conhecimentos, transformação de conceitos por parte do estudante e aquisição de competências para o trabalho com pessoas com transtorno mental.

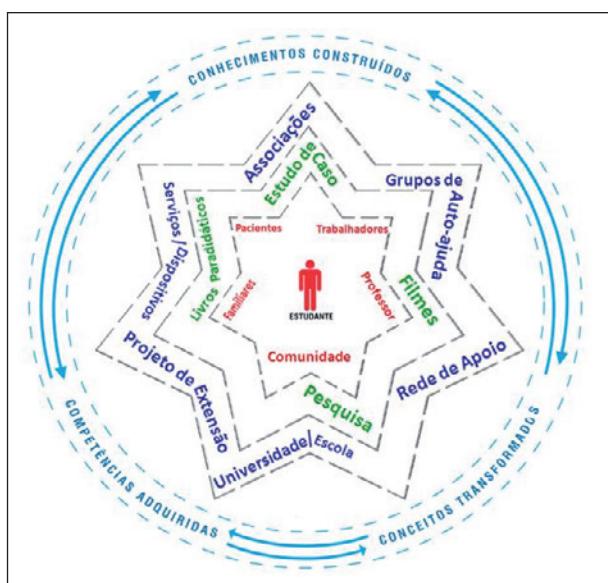


Figura 1 - Representação gráfica do ensino de enfermagem em saúde mental

DISCUSSÃO

As transformações da atenção à saúde mental no Brasil estão representadas pela implementação de recentes políticas públicas, novos serviços de saúde e formas de tratamento o que têm promovido implicações relevantes no ensino de saúde mental. Tais influências requerem da academia meios que promovam a construção do pensamento crítico e reflexivo. Além disso, o conhecimento consumido pelos estudantes da graduação deve conduzi-los a compreender e a reconhecer a necessidade de trilhar novos rumos dos saberes e práticas de cuidados à pessoa com transtorno mental promovido pelo processo histórico e social conhecido como Reforma Psiquiátrica.

Deste modo, nota-se a inquietação que este contexto promove naqueles que estão diretamente relacionados com o planejamento da estrutura formal da disciplina de saúde mental na graduação de enfermagem. Assim, se observou que os sujeitos no processo de ensino estudado é percebido tal como o referencial adotado neste estudo,¹⁰ de modo que, o professor e o estudante são seres materiais-espirituais, com muitos condicionantes objetivos que os envolvem, têm natureza físico-biológica que se constrói pelo crescimento, e inteligência que adquire patamares complexos de reflexão pela sua relação com o meio e pela atividade. Ainda, como um ser com maior ou menor capacidade de apropriar-se de conhecimentos e habilidades, dependendo de suas vivências e convivências.¹²

A pessoa com transtorno mental é o ator social da formação em saúde mental do estudante de graduação em enfermagem, cuja imagem negativa de perigoso, amedrontador com aspecto geral deteriorado, foi sendo construída ao longo dos anos na sociedade e transmitida às pessoas no ambiente familiar através de filmes, reportagens na imprensa escrita e televisiva. Esse imaginário social do louco e da loucura é trazido pelo estudante para o espaço acadêmico, pois, como sujeito da história, ele assimilou os conceitos recebidos do convívio social e até de experiências de ter um familiar ou conhecido que tenha recebido os tratamentos, principalmente os tradicionais, que se caracterizam por visar única e exclusivamente à internação, não respeitando a individualidade do sujeito.¹³ Estes aspectos se apresentam, por vezes, como barreiras e resistências dos alunos a apreender a visão que emerge do contexto psicossocial.

Nessa perspectiva, é importante que o estudante reconheça que o transtorno mental não está restrito ao louco no asilo ou hospital psiquiátrico.

Portanto, mediante as atividades como a análise crítica a partir de filme sugerido pelo professor, participação em reunião do projeto de extensão, associação de apoio e grupo de ajuda, ele é levado a conhecer os diferentes dispositivos existentes atualmente para assistir a pessoa com transtorno mental bem como a rede de apoio social do território em que vive. Com esse reconhecimento da realidade, busca-se descontruir o senso comum de que o louco está em um lugar/hospital apropriado para o tratamento, fechado, protegido e que a sociedade é composta de "normais". Ainda, estimular uma aprendizagem autônoma, fazendo com que os estudantes reconheçam que podem ser responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento, minimizando assim as consequências da fragilidade encontrada quanto à carga horária disponível para o desenvolvimento do ensino de enfermagem em saúde mental.

Além dos serviços que integram o SUS, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ainda refere que a educação envolve os processos formativos que têm seu desenvolvimento na vida familiar, nas relações humanas, no trabalho, nos movimentos sociais, nas manifestações culturais e nas organizações da sociedade civil.¹⁴ Nas Diretrizes para o ensino da enfermagem, destacam-se os estabelecimentos de relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões, a promoção de estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades dos clientes/pacientes, atuando como agente de transformação social e prestação de cuidados de enfermagem compatíveis com os diferentes grupos da comunidade.¹⁵ Esses princípios são respeitados quando no desenvolvimento do ensino de enfermagem em saúde mental, os estudantes são estimulados a conhecer os novos espaços institucionais que surgem da transformação dos conceitos de saúde e doença mental, dos modos de tratamentos e da relação dos profissionais e da sociedade com a pessoa com transtorno mental impulsionados pelo movimento da reforma psiquiátrica.

Observou-se a dedicação do docente em estimular os estudantes nas atividades extra-classe, tanto para o reconhecimento da autonomia na construção do próprio conhecimento, como para minimizar a consequência do limite implicado pela carga horária disponível para o desenvolvimento do ensino de enfermagem em saúde mental. Para o professor que intenta utilizar métodos diferenciados de ensinar, a seleção das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes constitui etapa

importante que deve ocorrer mediante um olhar crítico do contexto social e político da sua realidade territorial e dos sujeitos envolvidos. Podem-se utilizar diferentes procedimentos metodológicos e oferecer as mais diversas experiências de aprendizagem. Entretanto, estas experiências serão mais significativas se partirem das experiências, vivências e conhecimentos anteriores do professor e, do mesmo modo, dos estudantes, ao considerar também sua história de vida.³

Para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, são estabelecidas estratégias de ensino, também denominadas meios ou procedimentos. Estratégias são meios técnicos utilizados para cumprir uma proposta educacional que não existem isoladamente, mas articulados e dependentes de uma perspectiva teórico-filosófica.¹² Estratégia é toda organização e condução de ações e ideias que visem ao alcance de um objetivo a partir de uma dada situação.

Todos os procedimentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem são estratégias, como a elaboração de objetivos, a determinação de conteúdos, a metodologia utilizada e a avaliação proposta, pois todos levam à aprendizagem.¹⁶ Contudo, é comum considerar estratégia somente como métodos ou atividades escolhidas para auxiliar no processo.

A metodologia utilizada pelo professor pode gerar uma consciência crítica ou uma memória fiel, uma visão universalista ou uma visão estreita e unilateral, uma sede de aprender pelo prazer de aprender e resolver problemas ou uma angústia de aprender apenas para receber um prêmio e evitar um castigo.¹⁷ Portanto, é compensatório o esforço em estabelecer atividades que poderão mais tarde ser lembradas pelos estudantes como contribuições para a formação de um indivíduo capaz de refletir sobre a realidade que vivencia no momento.

Essa construção remete, de acordo com o referencial teórico deste estudo, ao bom senso construído pelo estudante, que se compõe de fragmentos de criticidade que emergem no contexto vivenciado. Apesar da importância de ser construído o bom senso, nem tudo no contexto do senso comum dos estudantes é ingenuidade, podem ocorrer nesses momentos elementos de compreensão e conduta que têm muito de criticidade e justeza.¹⁰

A avaliação exige uma postura democrática do sistema de ensino e do professor.¹⁰ Deste modo, para proceder à melhoria do ensino aprendizagem,

o professor deve estar constantemente atento ao grupo, ter habilidade para avaliar cada estudante individualmente e percebê-lo. Destarte, não há como desenvolver o ensino sem que os envolvidos passem por uma avaliação, afinal, o objetivo deste ensino é a formação de enfermeiros que deverão responder às necessidades da população.¹⁸

A avaliação realizada no processo ensino-aprendizagem estudado se mostrou característica de uma proposta baseada em metodologias ativas por permitir que o estudante abarque novos conhecimentos e oportunize novas formas de aprendizagem.²

Isto porquanto, há diversos fatores que devem ser considerados na formação de graduando de enfermagem para que alcancem competência para o desenvolvimento de cuidados em saúde mental e que abarquem a LDB, preceitos éticos-legais da profissão e conceitos psicossociais. Isto torna o processo ensino-aprendizagem de enfermagem em saúde mental bastante complexo, uma vez que várias reestruturações pedagógicas e conceituais foram necessárias para dar conta do contexto histórico e social de transição assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa justifica-se pelo momento histórico que está ocorrendo na área da saúde mental, caracterizado por intensas transformações na assistência, o que tem influenciado significativamente na formação de profissionais. Portanto, entende-se a necessidade de compartilhar, divulgar um processo de ensino aprendizagem na enfermagem de modo a fomentar a discussão entre docentes e instigar o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito do tema estudado.

Espera-se que essa pesquisa contribua com outras que surgirão sobre os temas ensino, saúde mental e enfermagem, e fomente discussões entre docentes, estudantes e profissionais dos serviços acerca de como vem acontecendo o ensino de saúde mental no Brasil, bem como os baseados em metodologias ativas.

O principal aspecto que caracteriza o limite deste estudo consiste nos resultados descritivos e avaliativos do processo ensino-aprendizagem da disciplina de saúde mental na graduação de enfermagem que se referem a um pequeno espaço temporal não abrangendo as transformações posteriores ao período do estudo.

Conclui-se que, apesar das adversidades, ainda assim, o observado no ensino de saúde

mental coaduna com as ideias enfatizadas por Luckesi, referencial desta pesquisa, em relação aos conceitos de educação, ser humano, professor, estudante, ensino, escola, currículo e avaliação, em que o professor se esforça em proporcionar um processo de aprendizado diferenciado com vistas a resultar em aprendizagem significativa.

Sugere-se, pelas informações obtidas nesta pesquisa, que os docentes de enfermagem mantenham e intensifiquem discussões que resultem na atualização do processo pedagógico e no desenvolvimento de competência na abordagem de metodologias ativas. Em especial para docentes da área de saúde mental, para que utilizem as mais variadas estratégias e todos os espaços de atenção surgidos a partir da reforma psiquiátrica, visando a desconstruir o imaginário social, o estigma da marginalidade e periculosidade imputada à pessoa com transtorno mental, criando o olhar psicosocial que o considera um cidadão com os mesmos direitos e deveres de todos, merecedor de respeito e cuidados adequados.

REFERÊNCIAS

1. Antunes C. Professores fechados a novos métodos de ensino não têm futuro. Portal aprende Brasil. Entrevista concedida a Flávia Muniz, especial para o Educacional. [acesso 2009 Ago 20]. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/entrevistas/entrevista0024.asp>
2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Moraes-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008 Dez; 13(Sup 2):2133-44.
3. Haidt RCC. Curso de didática geral. São Paulo (SP): Ática; 2004.
4. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorin AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. Teaching psychiatric nursing/mental health: its interface with the Brazilian Psychiatric Reform and national curriculum guidelines. Rev Esc Enferm USP. 2009 Dez; 43(4):962-8.
5. Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS. Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro. Rev Rene. 2010 Jul-Set; 11(3):47-56.
6. Barros S, Claro HG. Processo ensino-aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicosocial e cidadania. Rev Esc Enferm USP. 2011 Jun; 45(3):700-7.
7. Lucchese R. A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro. Rev Eletr Enferm [online] 2007. [acesso 2012 Mar 23]; 9(3):883-

5. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7527/5334>
8. Maftum MA, Alencastre MB, Villela, JC. O ensino de saúde mental na graduação em enfermagem. *Nursing*. 2010 Mai; 12(144):230-5.
9. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília (DF): MEC/UNESCO; 2003.
10. Luckesi CC. Filosofia da educação. São Paulo (SP): Cortez; 2007.
11. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3^a ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2006.
12. Niemeyer F, Silva KS, Kruse MHL. Diretrizes curriculares de enfermagem: governando corpos de enfermeiras. *Texto Contexto Enferm*. 2010 Out-Dez; 19(4):767-73.
13. Maftum MA. A comunicação terapêutica vivenciada por alunos do curso técnico em enfermagem [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduação em Enfermagem; 2000.
14. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BR). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez 1996. Brasília. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado; 1996.
15. Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001 (BR). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 9 novembro 2001. Seção 1:37. Brasília (DF): Senado; 2001.
16. Okane ESH, Takashashi RT. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006 Jun; 40(2):160-9.
17. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 23^a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
18. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009 Set; 30(3):484-91.